

PRESERVAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DA OFICINA GUAIANASES DE GRAVURAS

PRESERVATION OF THE HISTORICAL COLLECTION OF OFICINA GUAIANASES DE GRAVURAS

Amélia Mendes*

Charlene Santos**

Pietro Santiago***

RESUMO

Apresenta os passos realizados para preservação e acesso à informação por meio da disponibilização digital de litogravuras através do projeto Arte e Tecnologia: cuidando da memória, realizado com o apoio do Dptº de Ciência da Informação. O resgate possibilitou o acesso a um dos mais importantes acervos documentais e históricos da memória artística de Pernambuco, no século XX, disponibilizando obras produzidas por artistas pernambucanos na Oficina Guaianases de Gravura, entre as décadas de 70 e 90. Hoje depositadas na Biblioteca Joaquim Cardozo, da Universidade Federal de Pernambuco, as gravuras documentam o passado do trabalho artístico em litogravuras brasileiras, representando importante instrumento de ensino, base para pesquisa na área de história das artes e fonte de informação para toda comunidade acadêmica.

Palavras Chave: Preservação da memória. Técnicas de conservação. Litogravuras. Litografia. Oficina Guaianases de gravuras.

ABSTRACT

It presents the steps taken for preservation and access to information by providing lithographs in digital media through the project Art and Technology: taking care of memory, carried with the support of the Department of Information Science. The rescue enabled access to one of the most important documentary and historical collections of the artistic memory of Pernambuco, in the twentieth century, offering works created by artists from Pernambuco in the *Oficina Guaianases de Gravuras*, between the 70's and 90's. Nowadays, deposited in the Library

Joaquim Cardozo, Federal University of Pernambuco, the pictures document the past of the artwork in Brazilian lithograph, representing an important teaching tool, a basis for research in art history, and a source of information for the entire academic community.

Keywords: Preservation of memory. Conservation techniques. Lithographs. Lithography. *Oficina Guaianases de Gravuras*.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as inúmeras facetas da Ciência da Informação, encontraremos nesse trabalho um dos véis mais importantes na construção histórico-cultural de um povo, a memória. Resguardada desde os primórdios das civilizações através das pinturas rupestres, passando pelos mais diversos suportes, como as tábuas de argilas, pergaminhos, códices, livros até chegarmos hoje ao meio digital, a necessidade de preservar a história das civilizações sempre foi uma das grandes preocupações ao longo do curso percorrido pela humanidade.

Nesse contexto, preservar é a palavra-chave quando pensamos em memória, remetendo à idéia de proteção, cuidado, respeito. Preservar não é apenas guardar algo, mas também fazer levantamentos, cadastramentos, inventários, registros, etc. (MAIA, 2003, p. 39).

Existe uma concordância eminente entre os teóricos das diversas áreas do conhecimento no que seria preservar, e na necessidade de fazê-lo, observa-se isso

desde a Carta de Burra apresentada na Austrália nos anos 80.

A preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural é necessária, pois esse patrimônio é o testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo às gerações por vir as referências de um tempo e de um espaço singulares, que jamais serão revividos, mas revisitados, criando a consciência da intercomunicabilidade da história (CARTA DE BURRA, 1980).

De acordo com Santos (2003) preservação é um conjunto de procedimento e medidas destinadas a assegurar a proteção física dos arquivos, bibliotecas etc. contra agentes de deterioração.

No mesmo sentido Lopes, Santos, Duarte (2010), entende a preservação como um ato ou efeito de preservar alguma coisa contra agentes que possa danificar os artefatos que apresenta a memória de um determinado povo. Ao tratar de preservação Borbinha (2002) antecipa que a fidedignidade das informações originais dos documentos tem que ser mantidas, para que a veracidade das informações também sirva de argumento para sua preservação.

Preservar a muito deixou de ser apenas uma questão de manter em bom estado de conservação física os suportes em que a informação é registrada. Quem tem por função preservar informação registra, mesmo em ambiente tradicional, dominado pelo suporte de papel, saber que preservar implica também garantir que a informação permaneça completa, inteligível, utilizável para os propósitos que justificam a sua conservação continuada (BORBINHA, et. al. 2002, p. 79).

Entendemos que, a importância de preservar informações em quaisquer tipos de suporte provem da necessidade de resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao

futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente.

[...] tem o dever de considerar livros, manuscritos, imagens e sons produzidos no passado como instrumentos para a construção de uma compreensão ampla do tempo presente, garantindo a cada povo e nação uma identidade cultural integrada e legítima, diversa e unitária (CASTRO, 2006).

Ao analisar a literatura sobre o tema, observamos que a informação a ser preservada, esta confinada num tipo específico de suporte, que por sua vez estão armazenados em locais conhecidos por lugares de memória, que na perspectiva de Pierre Nora (1993) são ambientes criados quando a tradição é suplantada pela modernização, onde a memória esta cristalizada nos arquivos, museus, bibliotecas e galerias de artes.

Aprofundando nessa ambiência Pierre Nora (1993), classifica e conceitua lugares de memória segundo as perspectivas de suas reflexões.

os lugares de memória são, em primeiro lugar, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque tem ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória.” (NORA, 1993, p.15).

Em contrapartida Oliveira e Santos (2009), afirma que:

os “lugares de memória” não são apenas físicos, são também mentais, espaços imaginários onde quase não há preocupação utilitária, onde habitam coisas e não seres. Esses “lugares”, refúgios para os indícios, as marcas, os sinais do que se passou, permitiriam uma visão, ou melhor, uma “revisão” da memória, pois, através do que neles está contido, nos seria possível apreciar o que é lembrado ou esquecido em relação ao passado (OLIVEIRA e SANTOS, 2009).

Acreditamos que a biblioteca se configura num lugar de memória, assim a preservação desses vestígios históricos, deve ser uma das prioridades na missão de uma instituição que lida com a informação. Segundo Pinheiro (2000), a informação em arte é o estudo da representação do conteúdo informacional nela contida, a partir de sua análise e interpretações, nesse sentido, a obra artística é uma fonte de informação.

Ciente desses conceitos e preocupações o Departamento de Ciência da Informação da UFPE, ao tomar conhecimento do estado de acondicionamento da coleção de litogravuras (processo ou método de impressão que consiste em desenhar ou escrever com tinta graxenta sobre uma placa de pedra calcária, para posterior reprodução em papel) da Oficina Guaianases de Gravura, desenvolveu na Biblioteca Joaquim Cardoso, no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, o projeto Arte e Tecnologia: cuidando da memória.

2 HISTÓRICO DA OGG

A Oficina Guaianases de Gravura (OGG), foi uma casa-editora dedicada à prática da gravura artística, especialmente a litografia, surgiu em 1974, por iniciativa do artista plástico João Câmara. No início, o grupo era composto por oito artistas que se reuniam no ateliê do pintor, então na Rua Guaianases, em Campo Grande, na cidade do Recife. Aos poucos, foram se agregando artistas já conhecidos como, Gil Vicente, Guita Charifker, Ariano Suassuna, Samico e muitos outros. O volume crescente de associados levou o coletivo a se organizar como uma sociedade sem fins lucrativos e a se mudar para um espaço maior.

Em 1980 passou a funcionar no mercado da Ribeira, em Olinda, não só como ateliê, mas também como um espaço voltado à promoção da gravura. A primeira mostra

da Guaianases foi realizada em 1978, em Recife, na Galeria Abelardo Rodrigues. No ano de 1979, o grupo expôs em Curitiba, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

O Grupo dissolveu-se um pouco antes de 1995 quando a OGG, que já havia se consolidado como uma entidade produtiva de reconhecimento nacional, considerou que suas atividades, na modalidade proposta, já haviam sido cumpridas, seus sócios fundadores resolveram doar à Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, sob a gerência do Departamento de Teoria da Arte, as litogravuras produzidas na oficina e os seus equipamentos.

No novo endereço, a Guaianases é chamada de Laboratório Oficina Guaianases de Gravura (LOGG) foi ampliada nas suas atividades, atendendo Cursos de Graduação, Atividades de Extensão; Atividades de Pesquisa e Projetos Especiais.

3 O PROJETO

O projeto “Arte e tecnologia: cuidando da memória” foi financiado pela Petrobrás, e coordenado pela Profa. Dra. do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Maria Mercedes Dias Ferreira Otero, com coordenação técnica do (LACRE-UFPE) Laboratório de Conservação, Restauração e Encadernação da UFPE, por meio do especialista Eutrópio Bezerra. Teve como objetivo preservar, conservar e divulgar a coleção de litogravuras da OGG, organizando o arquivo de gravuras e dando tratamento digital ao acervo, para disponibilizá-lo à comunidade acadêmica e ao público em geral.

A necessidade da preservação dos documentos e a escolha adequada da tecnologia digital para propiciar um atendimento rápido e eficiente na recuperação das informações, foram as

preocupações norteadoras para o desenvolvimento dos trabalhos. Essas preocupações foram respondidas através do suporte técnico das equipes de trabalho formadas por professores, especialistas em conservação e restauração, alunos de biblioteconomia e de história da arte.

Para a concretização do projeto foram definidas as seguintes etapas: Identificação e análise das gravuras, conservação, acondicionamento, arquivamento, digitalização, organização do banco de dados e divulgação dos produtos.

Foram realizadas atividades complementares, efetuadas através de seis palestras de cunho pedagógico sobre o projeto, direcionadas a alunos de escolas públicas e a comunidade acadêmica, seu conteúdo abordou a história do papel, com noções básicas sobre preservação, conservação e restauração de documentos. Incluía também visita as instalações da Oficina de Litografia da UFPE e às instalações onde o projeto foi desenvolvido.



Figura 1: Divulgação de palestra

Predominantemente o acervo é composto por figuras humanas e paisagens, a maioria em branco e preto. Dos 260 artistas identificados, 23 autorizaram a disponibilização de suas obras na Internet. Representam 46% da coleção, ou seja, 929

imagens. A cessão de uso de imagens, de parte da coleção, viabilizou a organização do Banco de Dados. Criou-se a página de abertura do Site que abriga, atualmente, 800 obras. O acesso ao Site, dá se através do endereço eletrônico <http://www.ufpe.br/guaianases/>.



Figura 2: Metadados descritivos

Nele, cada litogravura apresenta metadados descritivos, conforme exemplo apresentado a seguir:

Na arquitetura do banco de dados, foi utilizado o sistema CLIO, desenvolvido para documentos históricos, e adaptado para abrigar as imagens da Coleção Histórica da OGG. Este sistema foi desenvolvido pelo Laboratório LIBER do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, em parceria com o Centro de Informática da mesma instituição.

- Controle ambiental

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A temperatura e a umidade relativa são fatores que contribuem fortemente para a deterioração de materiais bibliográficos - e neste caso, iconográficos em suporte de papel - além de favorecer a proliferação de agentes biológicos (insetos, fungos etc.). A temperatura deve ser mantida entre 19° e

23º centígrados e a umidade relativa do ar entre 50% e 55%.

Para a análise do ambiente foram utilizados termoigrômetros digitais, através dos quais obteve-se dados, colhidos diariamente através de formulários, que possibilitaram traçar os parâmetros de controle ambiental, tendo assim a idéia precisa do grau de variação dessas duas medidas. Para este controle, foram utilizados desumidificadores para refrear a umidade relativa do ambiente e ar-condicionado para estabilizar a variação de temperatura.

- Análise documental

O diagnóstico é o estudo pelo qual se identifica o estado de conservação em que se encontram as obras. A partir deste estudo podemos identificar que tipo de tratamento se destinará à obra, as intervenções nas mesmas.

A análise individual de cada litogravura foi feita pelos estagiários juntamente com o técnico responsável e registraram-se nas fichas de identificação, discriminando o nome do autor, título da obra, dimensões, número do registro e localização. Não havendo o título descrito, atribuiu-se através do tema trabalhado na obra. O estado de conservação, a presença de fungos, ondulações, danos mecânicos, rasgos, manchas, enfim, todas as deteriorações encontradas também foram descritas nestas fichas.

- Intervenções preventivas nas obras

Após o diagnóstico, realizou-se o processo de higienização em todas as obras, que consistiu na utilização de pó de borracha e algodão, removendo assim as sujidades e fungos de modo superficial. Posteriormente identificaram-se obras em que se fez necessário algumas intervenções para desacelerar o processo de degradação das

litogravuras e protegê-las contra os futuros danos, dentre os quais, pequenos reparos, reforço estrutural com papel japonês e metilcelulose, e nas obras mais danificadas optou-se por fazer um tratamento químico.

- Acondicionamento

Esta etapa é fundamental para proteção dos documentos já tratados. O procedimento padrão adotado foi o acondicionamento das obras em envelopes, utilizando papel alcalino, filme de polietileno e fita transparet meding tissue. Para o arquivamento do acervo de modo adequado utilizaram-se mapotecas de aço, considerando as dimensões das litogravuras.

- Digitalização

As 2.036 litogravuras foram digitalizadas por meio de câmara digital, com resolução de 600 pixels por centímetro. Para tratamento das imagens utilizou-se o programa Adobe™ Photoshop. Para a disponibilização das obras na Internet, obteve-se autorização de 23 dos 260 artistas identificados, em um total de 929 imagens que encontram-se disponíveis no endereço eletrônico: <http://www.ufpe.br/guaianases>.

5 DOS PRODUTOS E DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 EXPOSIÇÕES

Após o término das atividades do projeto, com o acervo higienizado e restaurado, foram realizadas exposições, com o intuito de divulgar a coleção.

- Exposição Guaianases de Gravura – Anos 70 - litogravuras produzidas na Oficina Guaianases (1975 a 1980) da Coleção Histórica da Oficina Guaianases (acervo UFPE) – No circuito de exposições

Olinda Arte em toda Parte no ano de 2008, No Ateliê das Artes – Varadouro, Olinda.

- Exposição “Oficina Guaianases e Laboratório OGG da UFPE: Tradição e Experimentação”, de 16 a 20 de Junho de 2008, no Consulado Geral do Brasil em Nova York. Foram expostos 30 trabalhos distribuídos entre a temática da ditadura e a sensualidade presente nos anos 70 para o colorido e o olhar dos jovens artistas dos anos 80 e 90 do século XX, no Brasil, e trabalhos dos professores que produzem no Laboratório Oficina Guaianases de Gravura (OGG) da UFPE, entre as releituras de obras literárias e do próprio movimento Guaianases como continuação das propostas de experimentação em novos suportes e com novas temáticas.
- Exposição Oficina Guaianases de Gravura - Anos 70, Fevereiro de 2009 na Galeria Capibaribe, no Centro de Artes e Comunicação da UFPE.

5.2 O SITE

De interface simples é basicamente voltado para pesquisa e consulta. Os interessados podem digitar o nome do artista cuja obra queiram conhecer numa caixa de pesquisa, caso não souberem qual nome, precisarão consultar o link Lista de artistas. Cada um dos gravuristas possui uma página com as imagens das suas respectivas litogravuras que ficaram para a coleção, acompanhadas por uma ficha de catalogação.

As imagens das obras podem ser vistas em formato ampliado. Trabalhos raros, às vezes limitados às gavetas dos ateliês dos artistas, estão na página. O site do projeto é o acesso mais aberto à coleção, uma vez que o acervo da UFPE, arquivado na biblioteca do Centro de Artes e Comunicação (CAC), está restrito a estudantes da UFPE e pesquisadores da área.

5.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo as autoras do projeto:

É possível vislumbrar o impacto que este projeto de organização, conservação e disponibilização da coleção de documentos históricos e artísticos poderá provocar nos estudiosos de artes plásticas. A importância do projeto está também no resgate e visualização do acervo que retrata o trabalho de uma época em que figuram nomes expressivos do cenário artístico nacional. (CARVALHO; OTERO; BARBOSA, 2006, p.138)

Concluída a identificação e análise das 2.036 obras. Identificaram-se, dentre elas, 260 artistas plásticos, autores de um total de 1.938 litogravuras. A autoria de 98 (noventa e oito) delas não foi reconhecida, por ausência de assinatura ou assinatura ilegível.

REFERENCIAS

BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas, 42).

BORBINHA, J.L ET AL. Manifesto para preservação digital. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**: BAD, Lisboa, n.2, 2002. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/385/38505107.pdf> . Acesso em: 30 maio 2010.

CASTRO, C.A. Produção e circulação de livros no Brasil: os jesuítas (1550) aos militares (1960). **Encontros bibli**: R.Eletronica de BIBLIO. CI. Infor. Florianópolis, n.20, semest., 2005.

CHAVES, Paulo Azevedo. **O grupo guaianases**. Recife: s.n., 1978.

CONSELHO Internacional de Monumentos e Sítios(ICOMOS), **Carta de Burra**. Austrália: [s.n.], 1980. Disponível em: <http://www.unisc.br/universidade/estrutura_administrativa/nucleos/npu/npu_patrimonio/legislacao/internacional/patr_cultural/cartas/burra_1980.pdf> . Acesso em: 30 maio 2010.

GUAIANASES: Acervo a salvo, restaurado e digitalizado. In: **Nordeste web**: o melhor do nordeste na web. Disponível em: <http://www.nordesteweb.com/not10_1206/ne_not_20061004b.htm>. Acesso em: 31 out. 2009.

LOPES, A. M.; SANTOS, M. A. C.; DUARTE, M. L. R. Preservação da memória no ciberespaço. 2010. Artigo – Universidade Federal de Alagoas, 2010. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/isaac/preservacao-da-memoria-no-ciberespaço/>>. Acesso em: 30 mai. 2010.

MAIA, Felicia Assmar. Direito a memória: o patrimônio histórico artístico e cultural e o poder econômico. **Movendo idéias**. Belém, v.8, n. 13, p. 39-42. jun. de 2003.

MEMÓRIA Cultural: 2000-2008. In: **Home Page da PETROBRÁS**. Disponível em: <<http://www2.petrobras.com.br/minisite/memoriacultural/port/artesVisuais/ArteTecnologia.asp>>. Acesso em: 29 out. 2009.

NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista projeto história**, São Paulo, v.10, p. 7-28. 1993.

OLIVEIRA, E.S; SANTOS, A. E. A.; A inutilidade dos lugares de memória: a biblioteca verde de Carlos Drummond de Andrade. **Revista Espaço Acadêmico**, [Bahia], n.96, 2009. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/096/96oliveira_santos.htm>. Acesso em: 30 maio 2010.

SANTOS, G.C.A. **Siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas, São Paulo: Ed. Ática, 2003.

SILVA, Zélia Lopes. **Arquivos, patrimônio e memória**. São Paulo: UNESP, 1999.

WEBER, Hartmout. Preservação de acervos arquivísticos e materiais raros de bibliotecas. In: **A informação: tendências para o novo milênio**. Brasília: IBICT, 1999. Cap. 11, p.166-178.

Dados de autoria

*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, estagiária do Tribunal de Justiça de Pernambuco, e-mail: mel.gmo.mendes@hotmail.com

**Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, estagiária do SEBRAE/PE, e-mail: charlene.ufpe@gmail.com

***Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, estagiária do Tribunal de Justiça de Pernambuco, e-mail: pietrosantiago1@gmail.com